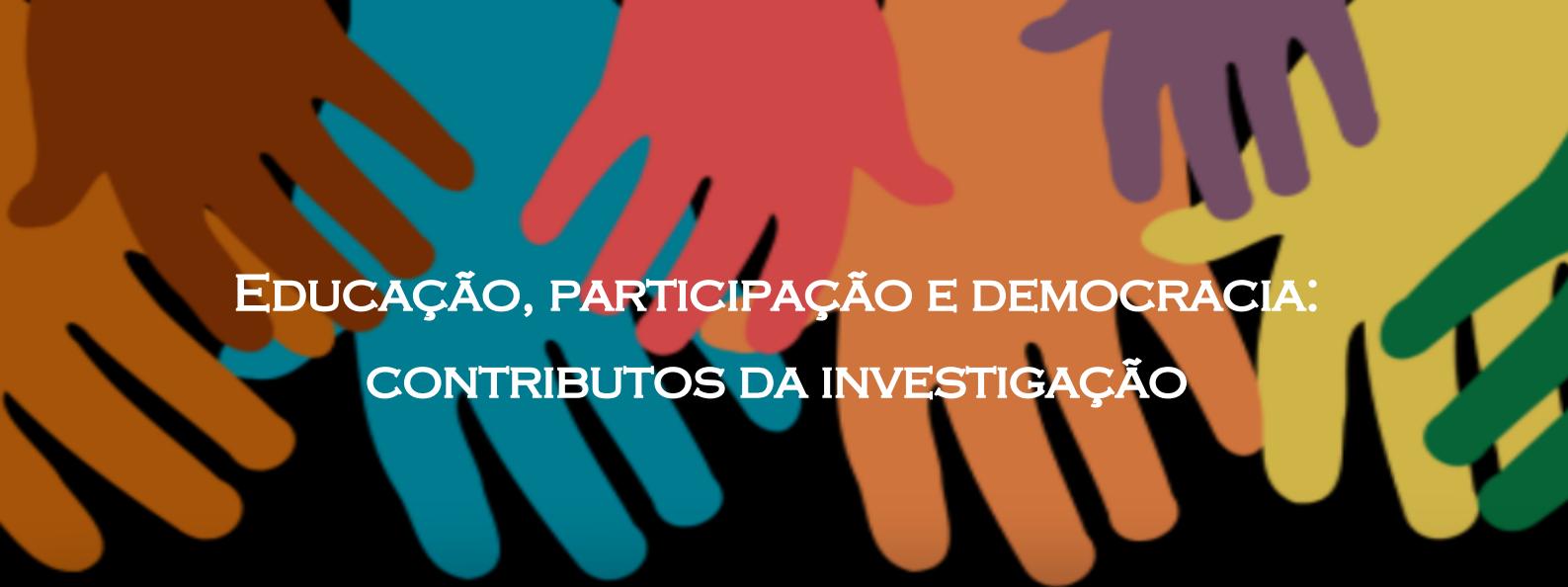




EDUCAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E DEMOCRACIA: CONTRIBUTOS DA INVESTIGAÇÃO

**CARMEN CAVACO, CATARINA MARTINS, JOANA VIANA,
JOANA MARQUES, JOÃO PINHAL, NUNO DOROTEIA,
RÚBEN MARREIROS**
(ORGANIZADORES)

2025



EDUCAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E DEMOCRACIA: CONTRIBUTOS DA INVESTIGAÇÃO

ATAS DO XXXII COLÓQUIO DA AFIRSE PORTUGAL

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

5 A 7 DE FEVEREIRO DE 2025

LISBOA, PORTUGAL

ORGANIZADORES

CARMEN CAVACO, CATARINA MARTINS, JOANA VIANA,

JOANA MARQUES, João PINHAL, NUNO DOROTEIA,

RÚBEN MARREIROS

DESIGN E PAGINAÇÃO

CATARINA MARTINS

EDITOR

**UNIVERSIDADE DE LISBOA. FACULDADE DE PSICOLOGIA. EDUCA – ASSOCIAÇÃO DE ESTUDOS E
PUBLICIDADE**

DATA DE PUBLICAÇÃO

DEZEMBRO DE 2025

© AFIRSE PORTUGAL

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO LISBOA

ALAMEDA DA UNIVERSIDADE 1649-013 LISBOA

PORTUGAL

ISBN: 978-989-8272-48-5



EDUCAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E DEMOCARIA: CONTRIBUTOS DA INVESTIGAÇÃO

Carmen Cavaco, Catarina Martins, Joana Viana, Joana Marques, João Pinhal,
Nuno Dorotea, Rúben Marreiros

Organizadores

2025

Conselho científico

Conseil scientifique

Albano Cordeiro Estrela | Universidade de Lisboa
Alfredo Bergegal Vázquez | AFIRSE | Universidad de Zaragoza, Espanha
Ana Luísa Rodrigues | Universidade de Lisboa
Ana Paula Caetano | Universidade de Lisboa
António Sampaio da Nóbrega | Universidade de Lisboa
Belmiro Gil Cabrito | Universidade de Lisboa
Carmen Cavaco | Universidade de Lisboa
Catarina Martins | Universidade de Lisboa
Djénabou Baldé | AFIRSE | Institut Supérieur des Sciences de l'Éducation de Guinée
Fernando Albuquerque Costa | Universidade de Lisboa
Fernando Sabirón Sierra | AFIRSE | Universidad de Zaragoza, Espanha
Florentin Azia | AFIRSE | Université Pédagogique Nationale, República Democrática do Congo
Frédérique Lerbet-Sereni | AFIRSE | Université de Pau, França
Georges Nahas, AFIRSE | Université de Balamand, Libano
Ivana Ibiapina | AFIRSE | Universidade Federal do Piauí, Brasil
Jean-Claude Sallaberry | AFIRSE | Université Bordeaux IV, França
Joana Marques | Universidade de Lisboa
Joana Viana | Universidade de Lisboa
João Barroso | Universidade de Lisboa
João Pedro da Ponte | Universidade de Lisboa
João Pinhal | Universidade de Lisboa
José Brites Ferreira | Instituto Politécnico de Leiria
Lise Bessette | AFIRSE | Université du Québec à Montréal, Canadá
Louis Marmoz | AFIRSE | Université de Versailles Saint Quentin-en-Yvelines, França
Luís Miguel Carvalho | Universidade de Lisboa
Manuela Esteves | Universidade de Lisboa
Maria Ângela Rodrigues | Universidade de Lisboa
Maria do Carmo Vieira da Silva | Universidade Nova de Lisboa
Maria João Cardona | Instituto Politécnico de Santarém
Maria Teresa Estrela | Universidade de Lisboa
Marilene Corrêa da Silva Freitas | AFIRSE | Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Nuno Dorotea | Universidade de Lisboa
Patricia Ducoing | AFIRSE | Universidad Nacional Autonoma de Mexico, México
Patrícia Rosado Pinto | Universidade Nova de Lisboa
Patrick Boumand | Université de Bretagne Occidentale, Brest, França
Pierre Fonkoua | AFIRSE | ICT University, República dos Camarões
Rúben Marreiros | Universidade de Lisboa
Véronique Attias-Delattre | AFIRSE | Université Gustave Eiffel, França

Comissão organizadora

Comité d'organisation

Carmen Cavaco (Coordenadora) | AFIRSE Portugal | Instituto de Educação – ULisboa
Catarina Martins | AFIRSE Portugal | Instituto de Educação – ULisboa
Joana Viana | AFIRSE Portugal | Instituto de Educação – ULisboa
Joana Marques | AFIRSE Portugal | Instituto de Educação – ULisboa
João Pinhal | AFIRSE Portugal | Instituto de Educação – ULisboa
Nuno Dorotea | AFIRSE Portugal | Instituto de Educação – ULisboa
Rúben Marreiros | AFIRSE Portugal | Instituto de Educação – ULisboa

EDUCAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E DEMOCRACIA: CONTRIBUTOS DA INVESTIGAÇÃO

A diversidade e a complexidade dos desafios sociais evidenciam a importância de fortalecer e de reinventar a relação entre educação e democracia nas práticas e políticas educativas. Como designios e pilares das sociedades democráticas, a liberdade, a autonomia, a igualdade de oportunidades, a educação e a participação social e política precisam ser permanentemente (re)construídas e salvaguardadas pelos cidadãos.

A educação em geral, e a escola, em particular, desempenham um papel decisivo no funcionamento e na sustentação da democracia ao contribuírem para a aquisição de conhecimentos e de valores, e para o desenvolvimento de competências, essenciais para a participação social e política. Além disso, a organização e o funcionamento das organizações educativas e as práticas pedagógicas podem proporcionar, às crianças, jovens e adultos, experiências educativas democráticas.

A educação democrática pretende promover o desenvolvimento integral, a igualdade de oportunidades, a participação e a cidadania; o pensamento crítico, a tomada de decisões informadas e a resolução de problemas; é essencial para a assunção de valores democráticos como o respeito à diversidade, a tolerância, a empatia e o diálogo, assumindo-se como a base da promoção dos direitos humanos.

Fundamentado nos conhecimentos produzidos na investigação científica, o XXXII Colóquio da AFIRSE Portugal procura contribuir para a reflexão e o debate em torno das seguintes questões: Como desenvolver a educação democrática? O que fez e pode fazer a educação pela democracia? O que fez e pode fazer a escola pela democracia? O que fez e pode fazer a democracia pela educação? Quais são os desafios da educação nas sociedades democráticas? Como promover a participação democrática dos cidadãos? Qual é o papel da educação no reconhecimento e na valorização da diversidade? Qual é o papel da educação na defesa dos direitos humanos? Qual é o papel da educação na promoção da igualdade, da tolerância, do respeito mútuo, da empatia e da solidariedade? Qual é o papel da educação na promoção do desenvolvimento humano, da liberdade, da autonomia e da paz? O debate sobre estas questões interpela os decisores políticos, as organizações e os agentes educativos, bem como os cidadãos (crianças, jovens e adultos) a respeito das políticas e das práticas educativas, e das suas finalidades.

ÉDUCATION, PARTICIPATION ET DÉMOCRATIE: CONTRIBUTIONS À LA RECHERCHE

La diversité et la complexité des enjeux sociaux soulignent l'importance de renforcer et de réinventer la relation entre éducation et démocratie dans les politiques et les pratiques en éducation. En tant qu'objectifs et piliers des sociétés démocratiques, la liberté, l'autonomie, l'égalité des chances, l'éducation et la participation sociale et politique doivent être (re) construites et sauvegardées en permanence par les citoyens.

L'éducation en général et l'école en particulier jouent un rôle décisif dans le fonctionnement et la pérennité démocratique, en contribuant à l'acquisition de connaissances et de valeurs, ainsi qu'au développement de compétences essentielles à la participation sociale et politique. En outre, l'organisation et le fonctionnement des organisations éducatives et des pratiques pédagogiques peuvent offrir des expériences d'éducation démocratique aux enfants, aux jeunes et aux adultes.

L'éducation démocratique vise à promouvoir le développement intégral, l'égalité des chances, la participation et la citoyenneté, ainsi que la pensée critique, la prise de décision éclairée et la résolution de problèmes. L'éducation démocratique est essentielle à l'adoption de valeurs démocratiques telles que le respect de la diversité, la tolérance, l'empathie et le dialogue, elle étant prise comme base de la promotion des droits de l'homme.

S'appuyant sur les connaissances produites par la recherche scientifique, le XXXIIe Colloque AFIRSE Portugal cherche à contribuer à la réflexion et au débat autour des questions suivantes : Comment développer l'éducation démocratique ? Qu'est-ce que l'éducation a fait et peut faire pour la démocratie ? Qu'a fait l'école et peut-elle faire pour la démocratie ? Qu'a fait la démocratie et qu'est-ce qu'elle peut faire pour l'éducation ? Quels sont les défis de l'éducation dans les sociétés démocratiques ? Comment promouvoir la participation démocratique des citoyens ? Quel est le rôle de l'éducation dans la reconnaissance et la mise en valeur de la diversité ? Quel est le rôle de l'éducation dans la défense des droits de l'homme ? Quel est le rôle de l'éducation dans la promotion de l'égalité, de la tolérance, du respect mutuel, de l'empathie et de la solidarité ? Quel est le rôle de l'éducation dans la promotion du développement humain, de la liberté, de l'autonomie et de la paix ? Le débat autour de ces questions interpelle les décideurs politiques, les organisations et les agents éducatifs, ainsi que les citoyens (enfants, jeunes et adultes) au sujet des politiques et pratiques en éducation et leurs finalités.

ÍNDICE

SIMPÓSIOS SYMPOSIUMS	12
REFLETINDO SOBRE EDUCAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E DEMOCRACIA 2030: INSIGHTS DA ESCOLARIZAÇÃO ABERTA PARA INOVAÇÃO DIGITAL VERDE COM COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS	13
MAPEANDO COMPETÊNCIAS COLABORATIVAS E INTELIGENTES POR MEIO DA ESCOLARIZAÇÃO ABERTA COM IA	49
EDUCAÇÃO, DEMOCRACIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DIÁLOGOS ENTRE BRASIL E PORTUGAL	88
EXPERIENCE FORMATRICE ET CONVENTION CITOYENNE ETUDIANTE (CCE)	121
ATELÉS ATELIERS	127
ALIMENTAÇÃO E SUSTENTABILIDADE: UM ESTUDO COM ALUNOS DO 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	128
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DEMOCRÁTICAS E A CONSTITUIÇÃO DE UMA OUTRA CULTURA DE ESCOLA.....	139
DESAFIOS À IGUALDADE DE GÊNERO, RAÇA E CLASSE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO BRASIL : O CASO DO PROGRAMA MULHERES MIL	147
A IMPORTÂNCIA DO REFERENCIAL TEÓRICO DE JOÃO DOS SANTOS NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS IMIGRANTES NO CONTEXTO ESCOLAR PORTUGUÊS	159
FERMATA: AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE AUDITIVA	173
DESAFIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA: O PAPEL DOS PARCEIROS NA PROMOÇÃO DO ACESSO E DA EQUIDADE NA EDUCAÇÃO	180
RACISMO AMBIENTAL: CAMINHOS PARA ATENDER AOS DESAFIOS DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA.....	187
TECNOLOGIA ASSISTIVA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA: POSSIBILIDADES EDUCATIVAS...	190
TAREFAS ILEGÍTIMAS E BEM-ESTAR DOS DOCENTES	200
A ATIVIDADE DOS SERVIÇOS EDUCATIVOS EM INSTITUIÇÕES NÃO-ESCOLARES COMO ELEMENTO POTENCIADOR DA DEMOCRACIA E DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL	208
O PROJETO NEAD TEA - NÚCLEO DE ESTUDOS, PESQUISAS E AÇÕES FRENTE A DIVERSIDADE EDUCACIONAL: UM OLHAR PARA O TEA	219
DESAFIOS VIVENCIADOS POR PROFESSORAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, DE UMA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA, APÓS A PANDEMIA DE COVID-19	227
IMPLEMENTAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NO BRASIL: A EXPERIÊNCIA DE UMA UNIVERSIDADE PARTICULAR.....	238
OS MODELOS DE SUPERVISÃO PEDAGÓGICA E OS MODELOS DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA - CONTRIBUTOS DA INVESTIGAÇÃO NO CENTRO SOCIAL E CENTRO DE CONVÍVIO PARA A PARTICIPAÇÃO E A EDUCAÇÃO EM DEMOCRACIA E EQUIDADE SOCIAL.....	249

QUÃO DEMOCRÁTICO É O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS INSTITUTOS FEDERAIS BRASILEIROS? UMA ANÁLISE TEÓRICO-QUANTITATIVA DAS EMENTAS DE CURSOS TÉCNICO- INTEGRADOS DA REGIÃO SUL	262
A CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS COM O USO DE INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS: POTENCIALIDADES E DESAFIOS NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA	272
COMISSÃO DE HETEROIDENTIFICAÇÃO DA UFPE: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR.....	285
OS CONHECIMENTOS DE DANÇA E A CONSTITUIÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA: DOS PCN À BNCC	295
A FORMAÇÃO CONTINUADA E O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO BÁSICA - IMPLICAÇÕES E REPERCUSSÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DEMOCRÁTICA	305
MEMÓRIAS DA DIÁSPORA: RELATOS DE RACISMO COTIDIANO NA UNILAB/CE E NAS CIDADES DE REDENÇÃO E ACARAPE	326
DISCURSOS E PERCURSOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA - O QUE DIZEM AS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS?	342
IMPASSES DA ESCOLA PÚBLICA EM SÃO PAULO: FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA X CONFORMAÇÃO SOCIAL	351
PROJETO NAMORArte+: A CONSTRUÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO PARA O DIAGNÓSTICO DE COMPORTAMENTOS DE VIOLENCIA NO NAMORO.....	361
TRABALHAR A IGUALDADE ENTRE MULHERES E HOMENS, NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO, NO JARDIM DE INFÂNCIA E NA ESCOLA.	368
EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL NO CONCELHO DE PORTALEGRE: UMA CARTOGRAFIA DA REALIDADE	378
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA REDE ESTADUAL DE SANTA CATARINA – BRASIL	396
CONCEÇÕES DE ALUNOS DO 1.º CICLO FACE À POSSE DE ANIMAIS SELVAGENS EM CASA: RESULTADOS DE UMA INTERVENÇÃO PROMOTORA DO SEU PENSAMENTO CRÍTICO.....	405
EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA E SAÚDE MENTAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM ESTUDO DAS AÇÕES NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA	416
O OLHAR DAS CRIANÇAS COMO MOBILIZADOR DA REFLEXÃO SOBRE A QUALIDADE	427
EDUCAÇÃO EMANCIPADORA: ANCORAGENS TEÓRICAS NA PRODUÇÃO BRASILEIRA	438
EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA: ENSINO, APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR	451
A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO DE CIDADANIA.....	465
O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA PREPARAÇÃO DE JOVENS PARA UMA PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA EM UM MUNDO DIGITAL: LITERACIA DIGITAL, DESINFORMAÇÃO E CIBERSEGURANÇA.....	477
“POR UMA HISTÓRIA CONSEQUENTE – ENSINO DE HISTÓRIA E EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS”: O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO CURSO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI (URCA).....	487

REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO, DEMOCRACIA E CIDADANIA INFANTIL A PARTIR DE PESQUISAS SOBRE INFÂNCIA(S), CRIANÇAS E CIDADE NA EDUCAÇÃO.....	500
OS PRINCÍPIOS DA CIDADANIA NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES PORTUGUESES E BRASILEIROS: CONTRIBUTO DA GEOGRAFIA ESCOLAR	512
SABERES DOCENTES, MANEJO PEDAGÓGICO E HÉROGENEIDADE EM SALA DE AULA: UMA ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS DA ESCOLA DE APLICAÇÃO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (2010-....).....	523
EDUCAÇÃO, DOCÊNCIA E MEDICALIZAÇÃO DAS INFÂNCIAS: UMA PROPOSTA ESTÉTICA E DIALÓGICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES.....	535
PRÁTICAS INCLUSIVAS NA VIDA ESCOLAR DE JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	542
PRÁTICAS DE LIDERANÇA NA CONSOLIDAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS: UM ESTUDO COMPARADO DE 2018 E 2023	548
PRÁTICAS DE PARTICIPAÇÃO E DEMOCRACIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: CONTRIBUTOS DA INVESTIGAÇÃO-AÇÃO	562
PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E A GESTÃO DEMOCRÁTICA DO ENSINO PÚBLICO: O PERCURSO HISTÓRICO DE LUTAS PARA A EFETIVAÇÃO	572
CONTRIBUTOS DA EDUCAÇÃO ONLINE PARA A DEMOCRACIA.....	582
DESAFIOS E PLANEJAMENTO EDUCACIONAL BRASILEIRO EM TEMPOS DE CRISE AMBIENTAL.....	590
SOCIOEDUCAÇÃO: O DIREITO À EDUCAÇÃO ESCOLAR NO PARANÁ-BR: CONQUISTAS E DESAFIOS	601
DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO NO ENSINO SUPERIOR À DISTÂNCIA NO BRASIL: CONTRADIÇÕES E TENDÊNCIAS.....	609
POLÍTICAS EDUCACIONAIS DE/PARA O ENSINO HÍBRIDO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS – INGLÊS: RESSIGNIFICAÇÃO DOS CAMPOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM FACE DA INCORPOERAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO (PÓS)PANDêmICO BRASILEIRO.....	621
O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA A PARTIR DA OBSERVAÇÃO ENTRE PARES: A VOZ DOS ESTUDANTES DO ENSINO SECUNDÁRIO NO CONTEXTO DO PROJETO WAY.....	630
A DANÇA DAS PALAVRAS: O PODER DO DISCURSO E O DISCURSO DO PODER NO ESTADO AUTORITÁRIO BRASILEIRO (ANOS 1970)	639
EDUCAÇÃO EXPRESSIVA NA RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE: UM ESTUDO INOVADOR EM PROL DA EQUIDADE	650
DEMOCRACIA E RELIGIOSIDADES NA EDUCAÇÃO: COTIDIANOS ESCOLARES, PROSELITISMOS E PODER	662
O COMPONENTE CURRICULAR PROJETO DE VIDA COMO PROMOTOR DE UMA EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA.....	668
EDUCAÇÃO MAKER: UM CAMINHO PARA PROMOÇÃO DA DEMOCRACIA E PROTAGONISMO ESTUDANTIL	678

OS ESPAÇOS ESCOLARES COMO LUGARES DA INFÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES DE UMA AÇÃO FORMATIVA	697
RETROSPECTIVA HISTÓRICA DA NORMATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA DESDE A EDUCAÇÃO JESUÍTICA ATÉ OS PLANOS NACIONAIS DE EDUCAÇÃO: MUITO HÁ AINDA QUE SE CONQUISTAR.	704
FORMAÇÃO E AÇÃO DOCENTE COM A SEQUÊNCIA FEDATHI: OLHANDO SEUS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	719
EDUCAÇÃO DE ADULTOS E OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA EM ÁREAS RACIAL E SOCIALMENTE SEGREGADAS.....	726
A POLÍTICA DE COTAS E O ACESSO DEMOCRÁTICO AO ENSINO PÚBLICO SUPERIOR NO BRASIL: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM) E UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS).....	736
AÇÕES AFIRMATIVAS: ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA INCLUSÃO, DIVERSIDADE, DIREITOS HUMANOS E DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO	750
SPAECE: UMA POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL DE AVALIAÇÃO NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES DE UM CURSO DE EXTENSÃO	755
EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA E AUTORIA: DESAFIOS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NO BRASIL E ESPANHA	766
BREVES CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS POLÍTICAS E EDUCACIONAIS BRASILEIRA: PERÍODO COLONIAL, LDB DE 1996 E O NOVO ENSINO MÉDIO	780
PENSAR A RELAÇÃO EDUCAÇÃO E DEMOCRACIA ATRAVÉS DA DECOLONIALIDADE	789
1951 – 2024: O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA CAPES SOB A LENTE DA INTERNACIONALIZAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA.....	801
ERASMUS+: ESTIMULANDO A INCLUSÃO E A CIDADANIA DEMOCRÁTICA NAS ESCOLAS	816
EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL NO ALENTEJO: UM INSTRUMENTO DE CIDADANIA E DE DEMOCRACIA.....	827
EDUCAÇÃO PARA TODOS – DIVERSIDADE E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	838
APRENDIZAGEM COOPERATIVA E INCLUSÃO NO ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	851
TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO EDUCATIVO: REFLEXÕES SOBRE O USO DE TELAS NO AMBIENTE ESCOLAR.....	865
PRÁTICAS INCLUSIVAS NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: O CASO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE.....	873
A GESTÃO FINANCEIRA DESCENTRALIZADA E PARTICIPATIVA NAS ESCOLAS ESTADUAIS DO MARANHÃO: LIMITES ENTRE A DEMOCRATIZAÇÃO E AS ESTRATÉGIAS DE REGULAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR.....	884
A UTILIZAÇÃO DOS DOCUMENTOS DE ARQUIVO EM EDUCAÇÃO SUPERIOR ENQUANTO FONTE PRIMÁRIA DE SUPORTE AO PENSAMENTO CRÍTICO E CRIATIVO	892

A DIMENSÃO CIDADÃ NO CURRÍCULO ESCOLAR DO BRASIL E DE PORTUGAL: ENCONTROS E DESENCONTROS.....	900
A HISTÓRIA DA INFÂNCIA E DA EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA NO BRASIL E EM PORTUGAL, DESDE 1930. A INFLUÊNCIA DA PSICOLOGIA E DA PSICANÁLISE NA EVOLUÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCATIVAS PARA A INFÂNCIA.....	914
ARTICULAÇÃO ENTRE INVESTIGAÇÃO E EXTENSÃO NA REPARAÇÃO SOCIOAMBIENTAL DO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO MARIANA/BRASIL	924
IMPACTO DAS PAUSAS ATIVAS COM DIGITAL STORYTELLING NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA.....	938

ATELIÊS| ATELIERS

FORMAÇÃO E AÇÃO DOCENTE COM A SEQUÊNCIA FEDATHI: OLHANDO SEUS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Dina Mara Pinheiro Dantas

LE@D, Laboratório de Educação a Distância e Elearning, Universidade Aberta; Universidade Federal do Ceará, Laboratório de Pesquisa Multimeios;

2404803@estudante.uab.pt; dina@multimeios.ufc.br;

Teresa Margarida Loureiro Cardoso

Universidade Aberta; LE@D, Laboratório de Educação a Distância e Elearning;

teresa.cardoso@uab.pt;

Herminio Borges Neto

Universidade Federal do Ceará, Laboratório de Pesquisa Multimeios;

herminio@multimeios.ufc.br;

Resumo

A sociedade contemporânea vem adotando um discurso invocando que devemos inovar na forma de realizarmos as atividades e essa indicação vem adentrando as diversas áreas de conhecimento. A Educação não seria diferente, e, para isso, pesquisas estão sendo desenvolvidas para que possamos aprimorar um melhor aprendizado aos nossos alunos. É pensando nesse aluno que a Sequência Fedathi, que foi desenvolvida e trabalhada pelo Laboratório de Pesquisa Multimeios da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, Brasil, vem se estabelecendo como uma metodologia de ensino e aprendizagem; ao discutir a formação docente para promover o desenvolvimento do aluno, centra seus estudos na ação da práxis docente. Sendo assim, inovar não se resume em disponibilizar tecnologias digitais na escola, mas em buscar meios originais para evolução (Rios, 2002), sendo a formação docente um dos caminhos possíveis. O objetivo deste trabalho é refletir sobre os pressupostos teóricos que sustentam a formação docente e que fundamentam a ação docente decorrente da metodologia de ensino e aprendizado Sequência Fedathi. A fundamentação teórica sobre a formação docente contemplou autores clássicos que discutem a temática, tais como Garcia (1999), Nóvoa (1995), Imbernon (2009), Freire (1996) e André (2005), dentre outros. Foi percebido que a Sequência Fedathi é uma abordagem que leva ao docente refletir sobre a sua prática, uma vez que, ao utilizar metodologias que promovam o protagonismo, se preocupa na mediação de como se pode desenvolver no aluno um maior aprendizado.

Palavras-chave: Formação docente; Sequência Fedathi; Tecnologias digitais; Laboratório de Pesquisa Multimeios.

Résumé

La société contemporaine a adopté un discours invoquant la nécessité d'innover dans la manière dont nous menons nos activités ce qui a pénétré les différents domaines de la connaissance. L'éducation ne serait pas différente et, à cette fin, des recherches sont menées afin que nous puissions améliorer l'apprentissage de nos étudiants. C'est avec cet étudiant à l'esprit que la séquence Fedathi, développée par le Laboratório de Pesquisa Multimeios de la Faculté d'éducation de l'Université Fédérale du Ceará, au Brésil, s'est imposée comme une méthodologie d'enseignement et d'apprentissage. Envisageant la formation des enseignants pour favoriser le développement des élèves, telle méthodologie est centrée sur l'action de la praxis enseignante. L'innovation ne se limite donc pas à rendre les technologies numériques accessibles à l'école, mais plutôt à rechercher des moyens originaux d'évolution (Rios, 2002), la formation des

enseignants étant l'une des voies possibles. L'objectif de ce travail est de réfléchir sur les repères théoriques de la séquence Fedathi, notamment ceux qui soutient la formation des enseignants et l'action pédagogique résultant de la méthodologie d'enseignement et d'apprentissage. La base théorique de la formation des enseignants comprend des auteurs classiques qui discutent ce sujet, tels que Garcia (1999), Nóvoa (1995), Imbernon (2009), Freire (1996) et André (2005), entre autres. Il a été perçu que la séquence Fedathi est une approche qui amène l'enseignant à réfléchir sur sa pratique, car il s'agit de déterminer comment un meilleur apprentissage peut être développé chez l'élève.

Mots-clés : Formation des enseignants ; Séquence de Fedathi ; Technologies numériques ; Laboratoire de recherche multimédia.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos a sociedade passou por diversas evoluções que direcionaram novas perspectivas de interação resultando em mudanças significativas na forma como vivemos e nos socializamos. É possível perceber essa complexidade das relações humanas desde a Revolução Industrial em que alterou, profundamente, a dinâmica da organização social, possibilitando o surgimento das cidades e sua urbanização, cujas populações, por sua vez, foram impulsionadas pelo êxodo rural em busca de empregos nas fábricas, dentre outros fatores.

Vivemos em uma sociedade globalizada onde a conexão foi amplamente facilitada pelo advento das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). Estamos, atualmente, vivenciando o apogeu da inteligência artificial e chegamos a iniciar a explorar a Via Láctea. A inovação, decorrente dessa nova organização social, ampliou e aprimorou processos, resultando em tecnologias que buscam facilitar o trabalho cotidiano (Kensky, 2012). No entanto, embora a educação tenha evoluído, ainda há muito a melhorar, especialmente quando comparamos os recursos e espaços físicos ao longo dos séculos e observamos a discrepância entre os instrumentos, técnicas e metodologias utilizados em relação a outras áreas do conhecimento.

A ideia de que "caminhar lentamente é não estar parado" ainda persiste no campo da Educação. Aos poucos, esse pensamento vem sendo modificado, à medida que se comprehende a importância da Educação na formação do sujeito para a vida em sociedade e para o trabalho. Embora a Educação tenha ganhado espaço, ainda não recebe o investimento necessário por parte dos governos. Ou seja, dito de outro modo, "a educação serve como importante ferramenta de mudança, contudo, a 'educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo', como assevera uma famosa frase atribuída a Paulo Freire" (Nascimento & Albuquerque, 2017, p. 68). Dessa forma, podemos entender que o conhecimento é poder, e a Educação é uma possibilidade de construir um mundo melhor. Sendo assim, pensar a Educação nos remete, inicialmente, à instituição escolar, aos professores e aos artefatos como livros, cadernos, lápis, borrachas e quadros, que surgiram e se renovaram ao longo do tempo. Como destaca Pintassilgo (2022, p. 35), "a escola tem vindo a mudar, mas porventura não tanto como seria necessário em face da rapidez e intensidade das transformações sociais das últimas décadas". Embora essa mudança ocorra de forma gradativa, a inovação, seja pedagógica ou tecnológica, vem adentrando timidamente os espaços escolares. Isso exige que o processo de ensino e aprendizagem seja repensado, de modo que os alunos se tornem protagonistas e os professores mediadores do conhecimento. Para isso, são necessárias metodologias que possibilitem essa mediação.

Um momento crucial para inserir a escola em uma perspectiva mais moderna ocorre com o acesso aos meios de comunicação em massa, que permitem à escola dialogar melhor com a sociedade. No Brasil, diversas políticas públicas foram implementadas para fomentar a presença das TDIC nas escolas, como o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (Proinfo), em 1997, e, mais recentemente, em 2023, o Plano Nacional de Educação Digital (PNED). Essas iniciativas exigem que o professor esteja preparado para integrar essas tecnologias em sua prática.

A docência desempenha um papel fundamental no processo educacional ao longo da vida. O professor, como um dos principais agentes nesse processo, possibilita a transformação do aluno, sendo responsável por formá-lo eticamente para viver em sociedade. Para isso, precisa estar em constante formação, capacitando-se a dialogar com o saber a ser ensinado e a preparar o aluno para utilizá-lo ao longo da vida. Compreendendo a importância da formação do sujeito e dos processos pedagógicos de ensino e aprendizagem para o seu desenvolvimento, considera-se pertinente refletir sobre os pressupostos teóricos para a formação docente, propondo-nos discutir o uso da metodologia Sequência Fedathi, que tem como foco a mediação do conhecimento, para atribuir ao aluno o protagonismo do seu processo de aprendizagem, o que encontra eco, por exemplo, no estudo de Cardoso & Pestana (2021), ao perspectivarem o papel do aluno no triângulo pedagógico.

1. SEQUÊNCIA FEDATHI, COMO SURGIU?

O Laboratório de Pesquisa Multimeios da Faculdade de Educação, vinculado à Universidade Federal do Ceará, no Brasil, vem desenvolvendo pesquisas na área da educação desde a década de 1990, com o objetivo de inovar a forma como o professor trabalha os conteúdos didáticos em sua prática. Essa iniciativa busca distanciar-se do Ensino Tradicional, que ainda está presente em muitos espaços escolares. Apesar dessa persistência, a Sequência Fedathi, metodologia desenvolvida pelo laboratório, inspira-se em movimentos pedagógicos do início do século XX, como a Escola Nova, sustentando-se em pressupostos teóricos de práticas pedagógicas alternativas. Como destaca Pintassilgo (2022, p. 35), “a então chamada Educação Nova vem defendendo uma escola centrada no aluno, com recurso a métodos ativos de aprendizagem e a práticas de *self-government*, tendo como referência um ideal de educação integral e o propósito de formar cidadãos críticos, participativos e solidários”. No Brasil, esse movimento escolanovista foi impulsionado pelos intelectuais em 1932 com o Manifesto dos Pioneiros da Educação.

O grupo Fedathi foi criado a partir da ideia de inovar a prática pedagógica, reunindo pesquisadores da área de conhecimento da Matemática e uma professora do curso de Pedagogia, todos vinculados a universidades públicas do Estado do Ceará. O objetivo era propor soluções para melhorar os índices avaliativos no ensino da matemática, que estavam abaixo das demais áreas. Com formação heterogênea, o grupo envolveu autores que discutiam temas como formação docente, didática e ensino de matemática. Posteriormente, incorporou-se ao estudo a questão das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), uma vez que muitos profissionais da educação acreditavam, erroneamente, que essas tecnologias substituiriam o professor. Assim, tornou-se essencial incluir o uso das TDIC como recursos didáticos complementares na formação docente.

Mais recentemente, durante o período pandêmico, evidenciou-se a importância de uma formação crítica em relação aos artefatos tecnológicos, principalmente quando a única possibilidade durante o isolamento era ao ensino mediado por tecnologias, vinculada à Educação a Distância e ao Ensino Remoto. Este último, foi um método que surgiu no Brasil como uma solução improvisada diante das dificuldades de acesso aos dispositivos tecnológicos e a falta de formação docente quanto ao uso como recursos didático na sua prática (cf. para aprofundar, entre outros, Cardoso et al., 2022; no caso dos Açores, ver, por exemplo, Costa et al., 2021 e 2022).

Ao longo do tempo, o grupo de estudos denominado Fedathi deu origem ao Laboratório de Pesquisa Multimeios, o que permitiu ampliar as pesquisas em áreas específicas, principalmente nas ciências, e fomentar discussões buscando a melhoria educacional no estado do Ceará sobre a integração das TDIC nas escolas. A Sequência Fedathi, resultado de tais pesquisas e discussões, sem perder de vista seu objetivo principal, de romper com o tradicionalismo, busca transformar o aluno em protagonista de sua aprendizagem. Para isso, foram propostas orientações que auxiliam o professor a mediar o processo de ensino, incentivando práticas que transformem o aluno em um pesquisador ativo (Demo, 1996), a par de outros fundamentos pedagógicos, como procuramos sistematizar de seguida.

1.1. Sequência Fedathi, de quais ideias pedagógicas se fundamenta?

A Educação é um processo em que o indivíduo se constitui como sujeito por meio de sua interação com a sociedade, a família, o trabalho, as instituições de ensino e os movimentos sociais, entre outras possibilidades que contribuem para a construção social do sujeito. Conforme previsto na Lei nº 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), reguladora da educação brasileira, com base nos princípios presentes na Constituição, a educação escolar é definida com o objetivo de formar o indivíduo para o mundo do trabalho e para a vida em sociedade.

A docência, cuja raiz latina *docere* significa ensinar, instruir, mostrar, indicar e dar a entender (Veiga, 2006, p. 468), remete à figura do professor e à importância de seu papel na construção do conhecimento e ao exercer sua prática, o professor se constitui como docente. A sua formação tem ganhado visibilidade ao longo dos anos, especialmente no campo da didática, onde se discute a necessidade de um novo campo de estudos para aprofundar questões relacionadas à formação e à profissionalização dos professores (Garcia, 1999). Esse campo diferencia-se da Didática, da Prática de Ensino e do Currículo (André, 2010).

Hoje, a construção do entendimento sobre a profissionalização e formação docente perpassa por vários seguimentos, mas antes se referia e limitava a formação docente nas Instituições de Ensino Superior (IES) em dois momentos: Formação Inicial, visando capacitar o futuro docente para atuar na educação e em seus espaços, e a Formação Continuada, visando a complementação e/ou aprimoramento em sua prática diária ou aprofundando estudos em temáticas relevantes para a educação (André, 2005). Para além desse processo de formação, “é imprescindível compreender a complexidade da profissão em todas as suas dimensões: teóricas, experienciais, culturais, políticas, ideológicas e simbólicas” (Lomba & Faria Filho, 2022, p. 1).

EDUCAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E DEMOCRACIA: CONTRIBUTOS DA INVESTIGAÇÃO

De acordo com Nóvoa (1992), o profissional da educação possui muitas trilhas para exercer a docência e se conceber um professor e, para isso, faz-se necessário ampliar o olhar para sua vida pessoal e profissional, sendo determinantes para a construção da sua identidade docente fruto da sua prática pedagógicas e percursos formativos. Imbernón (2009) enfatiza que a formação de professores deve ser um processo contínuo e colaborativo, envolvendo todos os atores do sistema educacional para garantir uma prática reflexiva e inovadora.

A formação docente requer uma formação ampla e sobretudo, especializada, pois são conhecimentos advindos dos saberes científicos ao longo da nossa evolução e quando associados a prática pedagógica se concebendo novos conhecimentos. Schön (2000) ressalta a importância do exercício da reflexão docente sobre a sua prática e destaca o processo em que os estudantes aprendem realizando atividades e o professor assume o papel de mediador. Destaca que o conhecimento adquirido na ação docente que proporciona aos alunos uma prática que possibilita demonstrar, questionar, criticar e a vivenciar o saber fazer oportunizando um melhor aprendizado. Para isso, assumindo o papel de orientador que Schön (2000) destaca a importância do conhecimento na ação e denomina de reflexão sobre a ação, reflexão na ação e a reflexão sobre a reflexão na ação. Ademais, diferenciando e ampliando o processo formativo que até então essa reflexão era realizada ao final da ação docente. Com isso, faz com o que o professor se adapte as possíveis situações inesperadas em sala e possa aprender com essas situações.

Corroborando com o desenvolvimento do conceito de formação docente é que Freire (1991, p. 58) afirma que: “[n]inguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática”. Isso nos mostra que a interação com os pares, o convívio com a realidade cultural do meio e nas trocas com os aprendizes é que se concebe um professor crítico.

Para os dias atuais devemos ter a compreensão da nossa evolução social e, conforme Bruno (2021, p. 29), faz-se necessário compreender que a formação é um espaço amplo e que necessita estar inserida “numa composição entre ensino, aprendizagem, currículos, pesquisa, estudo, gestão, tecnologias, dispositivos etc. e as múltiplas ações do ser professor”. Sendo assim, o processo de ensino e de aprendizagem e a profissionalização docente evoluiu de ser caracterizada como um “dom” ou ao “sacerdócio”, mas ao exercício de uma profissão fundamental para o desenvolvimento da sociedade (Nóvoa, 1999).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Sequência Fedathi é uma proposta metodológica de ensino e aprendizagem que auxilia ao docente na execução da sua prática pedagógica e esse processo conta com os pressupostos teóricos advindos das escolanovista até os dias atuais, que visa à transformação social por meio do conhecimento e da ação. Essa abordagem incentiva o professor a refletir sobre sua prática ao utilizar metodologias que priorizam o protagonismo do aluno e a mediação para uma aprendizagem mais significativa. Como resultado, a

EDUCAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E DEMOCRACIA: CONTRIBUTOS DA INVESTIGAÇÃO

Sequência Fedathi possibilita o desenvolvimento integral do estudante, valorizando sua participação ativa no processo de aprendizagem por meio da construção colaborativa do conhecimento, da resolução de problemas e do uso de recursos tecnológicos como ferramentas educacionais.

Essa proposta vem sendo aprimorada e aplicada em diversos contextos educacionais, fomentando a reflexão crítica sobre a práxis docente e pressupondo que o professor assuma o papel de mediador do conhecimento (Borges Neto, 2018). Dessa forma, as ações docentes devem ser cuidadosamente planejadas, estudadas, pesquisadas, desenvolvidas e praticadas tanto por professores quanto por estudantes. O processo deve ser constantemente reflexivo, uma vez que é único e individual para cada professor, respeitando sua identidade e suas trilhas formativas.

REFERÊNCIAS

- André, M. (2005). Pesquisa, formação e prática docente. Em M. André (Org.), *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. Papirus.
- André, M. (2010). Formação de professores: A constituição de um campo de estudos. *Educação*, 33(3), 174-181. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84816931002>
- Borges Neto, H. (Org.). (2018). *Sequência Fedathi: Fundamentos* (Vol. 3). CRV.
- Brasil. (1996). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, 21 dez. 1996.
- Brasil. (2023). Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023. Institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), 9.448, de 14 de março de 1997, 10.260, de 12 de julho de 2001, e 10.753, de 30 de outubro de 2003. *Diário Oficial da União*, 11 jan. 2023.
- Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação a Distância. (1997). *ProInfo: Diretrizes*. http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/proinfo_diretrizes1.pdf MEC, SEED.
- Bruno, A. R. (2021). *Formação de professores na cultura digital: Aprendizagens do adulto, educação aberta, emoções e docências*. EDUFBA.
- Cardoso, T. M. L., & Pestana, F. (2021). O Papel do Eixo Estudante/Conhecimento no Triângulo Pedagógico em Contexto de Blended (e)Learning. Em P. Cavalcanti (Org.) *Educação: Teorias, Métodos e Perspectivas*, pp. 187-199, Editora ARTEMIS. <http://hdl.handle.net/10400.2/10930>
- Cardoso, T. M. L., Pestana, F., Queiroz, P., & Queiroz, L. (2022). Formação de Professores no Contexto Pandémico: o papel das Tecnologias Educacionais em Rede. Em F. Boas & O. Silva (Org.), *Ensino Remoto e Formação de Professores: construção de novos saberes para os processos educativo*, Capítulo II, pp. 39-56. Editora Pontes.
- Costa, L., Cardoso, T. M. L., & Pestana, F. (2021). Microsoft Teams como inovação científico-pedagógica: um projeto de educação e formação. Em A. Osório; M. Gomes; A. Ramos & L. Valente (Orgs.). *Challenges 2021, Desafios do Digital: Livro de Atas*, pp. 33-44. Universidade do Minho - Centro de Competência.

EDUCAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E DEMOCRACIA: CONTRIBUTOS DA INVESTIGAÇÃO

- Costa, L., Cardoso, T. M. L., & Pestana, F. (2022). B-Learning e Práticas Colaborativas no Ensino Básico e Secundário: um Curso de Formação. Em M. Araújo e Sá & L. Morgado (Org.). *Livro de Atas do V ENJIE: investigação em educação e responsabilidade social: vozes dos jovens investigadores*. pp. 369-382. UA Editora. <http://hdl.handle.net/10400.2/11726>
- Demo, P. (1996). *Educar pela pesquisa*. Autores Associados.
- Freire, P. (1991). *A educação na cidade*. Cortez Editora.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.
- Garcia, C. M. (1999). *Formação de professores: Para uma mudança educativa*. Porto Editora.
- Imbernón, F. (2009). *Formação permanente do professorado: Novas tendências*. Cortez Editora.
- Kenski, V. M. (2012). *Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação*. Papirus.
- Lomba, M. L. R., & Faria Filho, L. M. (2022). Os professores e sua formação profissional: Entrevista com António Nóvoa. *Educar em Revista*, 38, 1-10. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.83523>
- Nascimento, J. C. D., & Albuquerque, E. A. A. (2017). Educação para transformar as pessoas do mundo, geografia para mudar o mundo das pessoas: aproximações teóricas entre Paulo Freire e Milton Santos. *GEOSABERES: Revista de Estudos Geoeducacionais*, 8(15), 67-78. <https://doi.org/10.26895/geosaberes.v8i15.562>
- Nóvoa, A. (1995). Formação de professores e profissão docente. Em A. Nóvoa (Org.), *Os professores e sua formação* (pp. 15-34). Dom Quixote.
- Nóvoa, A. (1999). O passado e o presente do professor. Em A. Nóvoa (Org.), *Profissão professor* (2ª ed., pp. 13-34). Porto Editora.
- Pintassilgo, J. (2019). Um olhar histórico sobre escolas diferentes: Perspetivas teóricas e metodológicas. Em J. Pintassilgo & L. A. M. Alves (Coords.), *Roteiros da inovação pedagógica: Escolas e experiências de referência em Portugal no século XX* (pp. 7-32). Instituto de Educação, Universidade de Lisboa.
- Pintassilgo, J. (2022). A escola, entre a tradição e a inovação. *Revista Diversidades*, 60(1), 35-38.
- Rios, T. A. (2003). *Compreender e ensinar: Por uma docência da melhor qualidade* (4ª ed.). Cortez Editora.
- Schön, D. A. (2000). *Educando o profissional reflexivo: Um novo design para o ensino e a aprendizagem* (R. C. Costa, Trad.). Artes Médicas Sul.
- Veiga, I. P. A. (2006). Docência: Formação, identidade profissional e inovações didáticas. Em A. M. M. Silva et al. (Orgs.), *Educação formal e não formal, processos formativos e saberes pedagógicos: Desafios para a inclusão social* (pp. 467-484). ENDIPE.